

Radionovela “Sombra Branca”: 50 Anos de Uma História que Não Acabou¹

Ariane Teodoro GODOI²

Agnes Rubinho SILVA³

Evandro Donizeti FERNANDEZ⁴

Djalma Aparecido COLLA⁵

UNIRP – Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP

RESUMO

“Sombra Branca” foi uma radionovela produzida e exibida na Web Radio Unirp, na qual acompanha a vida de quatro jovens que tentam lutar pelos seus direitos na Ditadura Militar. O trabalho feito por alunos do terceiro ano em parceria com o segundo ano, pretende resgatar os momentos difíceis da Ditadura e comparar com os manifestos ocorridos no ano de 2013 no país, além de estudar todos os efeitos que a radionovela transmitiam na época do ouro.

PALAVRAS-CHAVE: radionovela, ditadura militar, suspense, ação, História.

INTRODUÇÃO

A radionovela produzida pelos alunos do terceiro ano do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), em parceria com o segundo ano, pretende explorar os anos 1960, em plena Ditadura Militar.

Serão explorados psicologicamente cada personagem e as suas escolhas entre as tramas. Segredos e uma dose de humor. O objetivo é resgatar a cultura em massa dos anos 1960, com os diversos movimentos surgidos na época.

Inspirada nos versos de “A whiter shadow of a pale”, música do britânico Procol Harum, de 1967, a radionovela pretende resgatar a produção das radionovelas entre os anos 1950/1960 e a sua verdadeira arte de fazer os ouvintes terem a sensação de viver as histórias sem vê-las, apenas sentindo-as.

“Sombra Branca” conta com nove atores e um narrador fixo que acompanha quatro jovens na Ditadura Militar no ano de 1968.

OBJETIVO

¹Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio e TV, modalidade Radionovela (seriado).

²Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ariane_teodoro_godoi@hotmail.com.

³Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: agnes_rubinho@hotmail.com.

⁴Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: e-donizeti@hotmail.com

⁵Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - Bacharelado, email: djalmacolla@yahoo.com.br.



O trabalho tem como objetivo ilustrar o cotidiano de revolucionários em 1968, quando a Ditadura Militar vivia um dos anos mais opressores, sob o comando do General Arthur da Costa e Silva.

A radionovela espera passar a emoção e as confusões de sentimentos de cada personagem, todos jovens, assemelhando-se as idades dos alunos que interpretaram na radionovela. Outro desafio que será mostrado é o aprendizado de cada aluno para compor os personagens e a interpretação, mesmo sem ter uma formação ou conhecimento sobre o teatro ou atuação.

JUSTIFICATIVA

Uma invenção iniciada pelo padre Roberto Landell de Moura entre 1893 e 1894, que fazia transmissão e recepção de sons por meio de ondas eletromagnéticas. Com a ajuda de uma lâmpada e três eletrôdos resultou no que mais tarde seria o rádio. O reconhecimento de tal invento foi para o italiano Guglielmo Marconi.

O rádio fez a sua primeira aparição no Brasil em 1922, quando o então presidente Epitácio Pessoa deu início a primeira transmissão radiofônica oficial do país em comemoração aos 100 anos de independência.

A comemoração contou com 80 receptores da Westinghouse, empresa norte-americana, na qual o público pode ouvir trechos de *O Guarani*, de Carlos Gomes, no alto do Corcovado.

O rádio, assim como conhecemos, veio com o cientista e professor Edgar Roquette Pinto, em 1923, fundando a primeira Rádio sociedade do Rio de Janeiro. Em 1932, com a autorização da publicidade da rádio, iniciando a Era do Ouro da Rádio no país.

Em meio a programas jornalísticos, de entretenimento e o aparelho cada vez mais comum na casa dos brasileiros, nos anos 1950 veio a primeira radionovela.

“Senhoras e senhoritas, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro apresenta ‘Em Busca da Felicidade’, emocionante novela de Leandro Blanco”.
(Abertura da radionovela “Em Busca da Felicidade” – 1941)

Desde os anos de 1930, as emissoras transmitiam programas de radioteatro, como a Rádio Record (São Paulo) e Mayrink (Rio de Janeiro). A primeira radionovela transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro foi em 1941, a trama de Leandro Blanco “Em Busca da Felicidade”, adaptação do texto do cubano Gilberto Martins.



A trama ficou três anos no ar, e contava o típico dramalhão de um triângulo amoroso. Em meio a história uma criança nasceu, a emissora, na época, lançou um concurso para escolher o nome do bebê. Mais de 40 mil cartas chegaram nos estúdios, além de roupinhas, fraldas e chupetas.

Ainda no Brasil, foram produzidas as radionovelas “O Solar dos Alvarenga” (1943) e “Direito de Nascer” (1951), esta última também adaptada para a telenovela em 1964, exibida na TV Tupi e na TV Rio, em 1978, na Rede Globo e em 2001 pelo SBT.

Já na década de 1960, as radionovelas foram perdendo espaço para as telenovelas e a popularização dos televisores. As radionovelas voltaram em 1994, na Rádio 1120 AM, de Porto Alegre, tornando-se uma das três rádios mais ouvidas daquela época.

A radionovela “Sombra Branca” foi escrita por alunos do segundo ano (quarto período) de Comunicação Social – Jornalismo, e gravado por alunos do terceiro ano (sexto período).

O enredo segue na aventura de três jovens estudantes para o interior de São Paulo. O cenário é uma chácara afastada em um ambiente de ficção criado em Cotia – SP.

O ponto chave da produção é o estudante e guerrilheiro Ricardo, morto no primeiro capítulo, o que abala os outros jovens próximos à ele: Leila, Rogério e Camila. Personagens não-fixos, como um informante, um delegado e uma empregada mudam os rumos das personagens.

A radionovela pretende resgatar a emoção, porém tirando as características de mocinho ou mocinha, amplamente difundido na radionovela e nas novelas televisivas, mas mostrando que os seres humanos têm as suas imperfeições. Além de informar sobre a história em um tempo turbulento no Brasil.

São trabalhados efeitos técnicos para criar ambientes realistas na qual transporta o leitor no passado, a cada passo dado pelas personagens, além de sentir nas músicas as emoções de cada uma.

Foram produzidos cinco capítulos, com duração média de 14 a 15 minutos, sendo dividida em três blocos, com intervalo de cinco minutos dedicados a publicidade produzidas pelos alunos de Publicidade e Propaganda. A radionovela foi exibida na Web Radio Unirp no período de 11 a 13 de novembro de 2013.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

“Ao realizar a experiência radiofônica o ator tem a possibilidade de ampliar seu repertório e seus recursos. O exercício da peça radiofônica permite ao ator colocar-se numa situação em que poderá apoiar-se na estrutura criativa que o teatro lhe oferece para ousar o acontecimento da voz.” (Mirna Spritzer, UFRGS, 2009)

O texto da radionovela começou a ser escrito em forma de conto, após dois capítulos prontos, o professor Djalma Colla passou a forma correta de escrever a radionovela nos termos radiofônicos, com duas colunas: uma voltada para colocar os efeitos técnicos e a outra com os textos dos atores e a narração.



A radionovela foi gravada em 2013 com a turma do sexto período (3º ano) de Jornalismo. A edição foi realizada após a gravação da radionovela, ainda em 2013.

O primeiro obstáculo encontrado foi a caracterização das personagens. Na qual os alunos se identificaram aos poucos com as personalidades das personagens. O segundo

obstáculo foi encontrar uma melhor captação na contação da história, sendo necessário alterar a estrutura do texto e diálogos, deixando-os mais informais, com maior participação do narrador e capítulos mais explicativos.

O primeiro capítulo dificultou a gravação, pois os estudantes não tinham experiência em atuação. Eles com a orientação do professor de Teatro Rildo Goulart, que os ajudou a dar o tom a cada personagem. Em um mês foram gravados os cinco capítulos.

O roteiro foi escrito com as formatações do rádio, como explicado acima. Além das duas colunas separando os efeitos e das falas, a pontuação também foi adaptada, indicando uma barra para a vírgula, duas para o ponto final e indicação de perguntas. Os estudantes acompanhavam suas falas de acordo com a cor de cada personagem.

Veja o exemplo:

SOBE E DESCE BG	CAPÍTULO I
<p>ABERTURA</p> <p>MULTIDÃO GRITANDO//</p>	<p>NARRADOR: SÃO PAULO/ 1968// ESTUDANTES CORRIAM DE UM LADO PARA O OUTRO// ERA UMA PARALISAÇÃO GERAL/ POLICIAIS COM BOMBAS DE BORRACHA</p>

SOM DE BOMBAS E TIROS	JOGAVAM CONTRA OS MANIFESTANTES/ MAS ELES NÃO DESISTIAM// AQUELA MULTIDÃO DE JOVENS SONHADORES TINHAM UMA ÚNICA VONTADE: TRAZER DE VOLTA A DEMOCRACIA NO PAÍS//
PASSOS DE QUEM ESTÁ CORRENDO SUSPIROS DE UMA MOÇA	
BARULHO DE UMA BOMBA	
UM GRITO FEMININO	ANDRÉ: VOCÊ ESTÁ SALVA// [DIZ OFEGANTE]
	LEILA: EU ESTOU SANGRANDO// AI [GRITA]/ LARGA O MEU BRAÇO// ESTÁ DOENDO!
	ANDRÉ: CALMA/ NÃO FOI GRAVE// PRECISAMOS VOLTAR PARA O APÊ/ ESTOU PREOCUPADO//
	LEILA: VOCÊ ACHA QUE FOMOS DESCOBERTOS? [DIZ EM TOM DESESPERADO]
	ANDRÉ: ACHO QUE SIM// [DIZ PREOCUPADO]
SIRENE DE POLÍCIA	
PASSOS PARANDO ABRUPTAMENTE	ANDRÉ: QUE DROGA! [ESBRAVEJA]
	LEILA: PARA ONDE VAMOS?

Após a gravação dos cinco capítulos, o técnico de som realizou a edição dos capítulos, com o uso de dois programas *Sound Forge*, para diminuição de ruídos e corte dos erros de gravação, e *Sony Vegas*, voltada para a edição de áudio, usado para a inserção dos efeitos indicados no roteiro.

Em seguida, foram inseridos os intervalos comerciais produzidos pelos alunos de Publicidade e Propaganda, novamente contando com a ajuda do programa de edição *Sound Forge*. Outro fator importante presente nas radionovelas são as chamadas para de início e fim dos capítulos e as chamadas de ida e volta dos intervalos, gravadas pelo aluno de Publicidade e Propaganda William Castro.

A radionovela foi exibida via internet pela Rádio Unirp, que em novembro, período em que a radionovela foi veiculada, completou um ano.

Uma arte de chamada também foi criada em regate à época, produzida pelo aluno de Publicidade e Propaganda do 5º Período Evandro Donizete resgatando a linha “faroeste”, “procurado vivo ou morto”, assim como aconteceu na época em que qualquer pessoa contrária ao regime fosse perseguida.

O resgate histórico também traz através das cores e do das sombras da personagem o medo, a perseguição e a morte, que nos cinco capítulos estará rondando as personagens principais.



DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A trama conta a história de três jovens, que se veem sem perspectiva após o líder do grupo estudantil é morto em 1968, um dos anos mais opressores, em que mais de 2 mil pessoas foram mortas e torturadas.

A história começa em São Paulo, em 1968, Leila e André conseguem despistar policiais após uma manifestação. Os dois fogem para Cotia, interior de São Paulo, para se esconderem em uma chácara, adotando o nome de um jovem casal, Anita e Rogério.

Com a nova identidade, eles conhecem Fernando Garcia, que a princípio parece ser inofensivo para Leila, mas muito suspeito para André. Neste meio tempo, eles descobrem que Ricardo é torturado e morto. Camila, ex-namorada de Ricardo, também se esconde em Cotia. Enquanto o grupo se esconde.

Com a morte de Ricardo, André tenta desvendar pistas deixadas pelo amigo, enquanto tenta lidar com o medo de Leila e ponderar qual o limite de tudo o que eles passaram até o momento. Um desfecho trágico separa os três.

Após 10 anos, no exílio, André e Camila descobrem Leila os salvou, mas ao mesmo tempo os traiu. Eles se reencontram na Itália e retomam a antiga amizade.

A história, além de explorar o contexto histórico, também explorou a montagem psicológica de cada personagem. Colocando em questão os medos de pessoas ainda jovens que ainda não tinham certeza se estavam certos ou errados e do pessimismo girando entre eles, que no momento se encontravam totalmente sozinhos.

A história da radionovela se inspira no ano de 1964, quando o então presidente João Goulart sofrera um golpe de Estado e os militares instauraram o Regime Militar, que

buscavam tirar comunistas do poder, na qual Jango apresentava forte inclinação em ser, além de outros governantes de esquerda. Enquanto isso, diversos países da América Latina também passavam por esse mesmo momento, assim como o Chile, Argentina, entre outros países.

Enquanto a América Latina passava por este momento turbulento, acontecia a Guerra Fria entre os EUA e a União Soviética, a Guerra do Vietnã e movimentos estudantis e comportamentais que mudaram a sociedade com novas ideologias, assim como os hippies.

A Ditadura Militar (1964 – 1984) perseguiu e matou milhares de jovens que tinham ideias contrárias a ela, corpos que ainda não foram resgatados, e pais e filhos que morreram ou ainda procuram os corpos destes jovens para enterrá-los de maneira digna. Passados 28 anos, em foi criada a Comissão da Verdade, que busca formas, através da Justiça Brasileira, de tentar localizar pessoas, encontrar documentos, sobre a época, fatos ainda escondidos para toda a população brasileira.

Em São Paulo, a Comissão da Verdade ainda apura a situação de pessoas militantes e que apoiavam o ex-presidente João Goulart. Um dos resultados mais recentes foi a conclusão de que o deputado Rubens de Paiva, desaparecido em 1971, foi assassinado.

Em 2013 o país passou por uma onda de manifestações. Primeiramente em São Paulo e no Rio de Janeiro, contra o aumento das tarifas de ônibus, seguindo por vetos a PEC 37, reunindo milhões de jovens às ruas, promovendo uma reviravolta.

Os manifestos também contaram com a cobertura em massa da mídia pela internet. Pessoas de longe acompanhavam o manifesto em tempo real pela internet, graças à conhecida “mídia ninja”.

A radionovela tem o principal objetivo mostrar que há um ponto em comum entre 2013 e 1968, jovens com a vontade e com um propósito, mas que deixam o medo de lado e enfrentam o que está pela frente por sua própria ideologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Em uma noite fria de 1960 moçoilas se acotovelam diante de um aparelho de rádio a válvula para ouvir, emocionadas, uma radionovela. [...] No rádio, o locutor narra uma cena de despedida de um casal, quando, o noivo embarca em um trem. O sonoplasta, do estúdio, habilmente imita o apito do trem, usando um cone improvisado de papelão. A seguir, com dois pedaços de madeira batidos ritmados

contra a mesa, imita o som do trem se afastando” (Antônio Francisco Magnani, e Juliano Maurício Carvalho. O Novo Rádio, p.55)

Romances, dramas e tragédias faziam parte daquele pequeno tempo em que elas tiravam apenas para elas, longe dos maridos, filhos, estudos e até afazeres domésticos. Com a força que a radionovela tinha naquela época, as rádios não perderam tempo em fazer promoções, como enviar nomes de bebês, descobrir os desfechos e até acompanhar a gravação do último capítulo em casa.

Hoje, as radionovelas não são mais produzidas, por conta do alto custo, mas ainda é possível ouvir algumas leituras semanais em programas, que mostram de forma atuada, fatos do cotidiano.

Mas as radionovelas deixaram os herdeiros. As propagandas. Atualmente a estrutura usada pelas propagandas evitam que as pessoas se sintam em uma, os produtores usam fatos e personagens de fácil conhecimento e entendimento de público, com diálogo simples e até humorística na descrição de um produto.

Para os adoradores do antigo, a radionovela é uma viagem garantida para o passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. p.64. Rio de Janeiro: Elsevier 2006.

SHIMIDT, Mário Furlei. **Nova História crítica do Brasil**: 500 anos de História malcontada. p. 327 a 359. São Paulo: Nova Geração, 1999.

REFERÊNCIAS EM MEIOS ELETRÔNICOS

BALTHAZAR, Ricardo; FERRAZ, Lucas; FRAGA, Érica; FRANCO, Bernardo Mello; MAISONNAVE, Fabiano; MENDONÇA, Ricardo; AZEVEDO, Rayanne; PULS, Maurício; SOARES, Marcelo. **O Golpe e a Ditadura**. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2014/03/23/o-golpe-e-a-ditadura-militar/a-ditadura.html>. Acessado em: 16/03/2014.



MAFRA, Renata. **Radionovela:** outra paixão nacional. Disponível em: <http://www.teledossie.com.br/radio-novela-outra-paixao-nacional/>. Acesso em: 22/03/2014.

MAGNANI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio:** cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010. p. 55. Disponível em: http://books.google.com.br/books/about/O_novo_r%C3%A1dio.html?hl=pt-BR&id=r1N07VBIW_YC. Acesso em 22/03/2014.

PROENÇA, Mariana. **O dia em que a radionovela nasceu.** Disponível em: <http://www.almanaquebrasil.com.br/curiosidades-imprensa/6370-o-dia-em-que-a-radionovela-nasceu.html>. Acesso em 30/03/2014.

SPRITZER, Mirna. **Sobre o ator e o exercício radiofônico.** Artigo: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/530/476>. Acesso em: 30/03/2014.

_____. **A origem do rádio no Brasil e no mundo.** Disponível em: <http://www.locutor.info/Biblioteca/A%20Origem%20do%20Radio%20no%20Brasil%20e%20no%20Mundo.doc>. Acesso em: 23/03/2014.

_____. **Cronologia:** Radionovelas. Disponível em: http://www.radionovelas.com.br/?page_id=4. Acesso em: 23/03/2014.

_____. **Sonora “Em Busca da Felicidade”.** Disponível em: <http://www.locutor.info/audioEradeOuro/RadioNacionalEmBuscadaFelicidade.mp3>. Acesso em: 23/03/2014.

_____. **Comissão da Verdade do Estado de São Paulo – Rubens Paiva.** Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/comissoes/comissao-da-verdade/>. Acesso em: 30/03/2014.